

ENTRE PRÁTICAS E APRENDIZADOS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS-IDOSOS

¹**Izabelly de Moraes Sousa**; Discente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Campus Ibiapaba), São Benedito- CE- Brasil, izabellym034@gmail.com

²**Rafaela Sousa Guimarães**; Professora Doutora. Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA/Campus Ibiapaba-São Benedito. E-mail: rafaela_guimaraes@uvanet.br.

Introdução

O presente resumo resulta das vivências formativas construídas no âmbito do Estágio Supervisionado em Gestão de Processos Educativos em Espaços não escolares. O mesmo foi realizado no Centro de Referência de Assistência Social CRAS Antônio Furtado de Araújo, localizado no município de São Benedito-CE. O CRAS configura-se como unidade pública da Política de Assistência Social, responsável pela oferta de serviços, como programas e projetos voltadas à proteção social básica. Tem por objetivo, prevenir situações de vulnerabilidade social e garantir o acesso da população a direitos assistenciais.

O campo específico de atuação do estágio foi o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), direcionado ao público idoso. O estágio foi desenvolvido em parceria com a paróquia São João Paulo II e com o Centro de Convivência da Melhor Idade (CCMI), tendo suas atividades realizadas na referida paróquia. O SCFV tem por finalidade promover atividades de convivência, socialização, troca de experiências e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, contribuindo para o bem-estar e a participação social por meio de ações coletivas de caráter cultural, social e educativo.

Durante o período de estágio foi desenvolvido um projeto intitulado: Ateliê arte & vida, pintar, modelar e transformar. O projeto construído fundamentou-se na concepção pedagógica que reconhece os espaços não escolares como ambiente de aprendizagem, nos quais as experiências vivenciadas pelos participantes assumem centralidade no processo educativo. A arte foi utilizada como fio condutor importante para que pudesse me aproximar e dialogar com as idosas, no que tange a realização de atividades, que tencionasse processo educativos. Nesse cenário, por meio das artes plásticas, consegui me vincular e potencializar aprendizagens para o grupo de idosas. Ressalto que utilizei tais experiências como mediação para o processo de aprendizagem, respeitando o ritmo, as capacidades e a autonomia dos(as) participantes, valorizando o processo criativo e as experiências vividas.

Diante desse contexto, o presente resumo tem como objetivo analisar as vivências construídas no Estágio Supervisionado em Gestão de Processos Educativos em Espaços não escolares, evidenciando suas contribuições para a construção da identidade docente no contexto do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Portanto, o texto apresenta uma reflexão crítica sobre as experiências desenvolvidas junto ao grupo de idosos, destacando suas potencialidades, desafios e contribuições para a formação acadêmica, pessoal e profissional no âmbito da docência em espaços não escolares.

Metodologia

A metodologia deste relato, se configura sobre a ótica do relato de experiência, caracterizando-se por uma abordagem qualitativa, que tem como perspectiva perceber os sujeitos na sua totalidade. Reitero que optamos pelo caminho do Ateliê de Aprendizagens, cujo intuito era dialogar de maneira horizontal com as(os) idosas(os), ou seja, fazer junto com elas(es). Desse modo, justifica-se pela necessidade de promover atividades que valorizam e compreendem o idoso como sujeito histórico, criador e produtor de cultura. O projeto Ateliê Arte & Vida: Pintar, Modelar e Transformar, é concebido a partir dessa compreensão ampliada de educação, em que a arte assume um papel como linguagem e forma de expressão humana. De acordo com Guimarães (2024, p. 4), o ateliê “realiza propostas individuais e estudos em grupos, disponibilização de materiais diversificados, atividades lúdicas, a fim de promover um ambiente de conhecimento significativos, fazendo uso da arte em suas várias nuances: plásticas e gráficas, dança, teatro, música”. Com base nessa perspectiva, o projeto propõe a utilização do ateliê como metodologia de ensino e aprendizagem no contexto do estágio supervisionado em espaços não escolares com intuito de proporcionar novas experiências que possam contribuir na vida dos idosos como oficinas artísticas e criativas buscando unir o fazer artístico e o saber pedagógico, reconhecendo o idoso como sujeito ativo, capaz de criar, interpretar e transformar o mundo ao seu redor por meio da arte propondo espaços de produção de conhecimento, valorização da identidade, experimentação artística e construção coletiva de saberes.

Resultados e Discussão

Início esta seção dizendo que o Estágio Supervisionado em Espaços Não Escolares constituiu-se como um *lôcus* fundamental de aprendizagens, reflexão e construção da minha identidade docente. Desde o primeiro contato com o campo de estágio até a conclusão das atividades, as vivências experimentadas no grupo com as(os) idosas(os) contribuíram significativamente para ampliar minha compreensão sobre a atuação docente para além da sala de aula [escola], bem como para ressignificar meu entendimento sobre os processos educativos. Ao longo das vivências, especialmente nos momentos de convivência, escuta e mediação das atividades realizadas em formato de Ateliê de Aprendizagens, fui compreendendo que a docência não se limita a um espaço físico ou a uma faixa etária específica, mas se constrói na relação com o outro, em trocas permanentes de saberes. Nesse sentido, Freire (1996) demonstra que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. É no diálogo e nas trocas significativas de conhecimentos e saberes, mediadas por relações de complementaridade que os indivíduos vão tecendo aprendizagens múltiplas e plurais. Nesse contexto, essa compreensão se corporificou para mim, ao longo da experiência do estágio, em que pude perceber que as(os) idosas(os) devem ser reconhecidas como sujeitos dos processos educativos, e convidados a participarem ativamente das propostas pedagógicas construídas para eles.

Antes do início das atividades, foi realizada uma reunião com a coordenadora do CRAS para a apresentação da proposta de estágio e autorização do seu desenvolvimento. Todos os documentos necessários para a realização do estágio foram anexados, o que garantiu a condução responsável das atividades. A partir da observação do campo de estágio, buscando compreender a organização do grupo de idosos, o perfil dos participantes e as possibilidades de atuação pedagógica, de modo a planejar intervenções coerentes desenvolvidas de forma flexível e fundamentadas nos princípios da educação não formal, considerando as especificidades do grupo.

O desenvolvimento do projeto foi sustentado por referenciais teóricos que discutem a educação não formal, pedagogia social, a atuação do pedagogo em espaços não escolares e a arte, com destaque para autores como Gohn (2014), Freire (1996), Guimarães (2024), Pimenta e Lima (2012), além do documento de orientações técnicas do Ministério do Desenvolvimento Social (2012), que fundamentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Busquei valorizar as experiências dos participantes como parte do processo, promovendo momentos de participação coletiva que estimulam interação, criatividade, a escuta e o compartilhamento de vivências.

As experiências no SCFV-Idosas possibilitaram a construção de um olhar pedagógico mais sensível às trajetórias de vida e as histórias das(os) participantes. A convivência com o grupo evidenciou que o processo educativo ocorre por meio das interações, do diálogo e da valorização das experiências e da sensibilidade, elementos centrais na educação não escolar. Conforme destaca Gohn (2014), a educação não formal se caracteriza por práticas educativas que ocorrem em espaços coletivos e comunitários, nas quais os sujeitos aprendem a partir das vivências e das relações estabelecidas, perspectiva que esteve presente em todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Sigo relatando que o período de observação, etapa inicial do estágio, é algo essencial para compreender melhor o perfil dos participantes. Relato que pude conhecer as trajetórias de vida de todas(os), marcadas por diferentes dificuldades sociais e emocionais, os problemas de saúde na família, privação de liberdade de filhos e limitações financeiras. Para muitos(os), a participação no grupo representava uma forma de romper com o isolamento, aliviar tensões do cotidiano e construir relações significativas, para outras(os) significava a oportunidade de aprender algo novo.

Mesmo diante dessas realidades desafiadoras, o que mais me chamou atenção foi o envolvimento, a alegria e a disposição das(os) idosas(os) em participar das atividades. Era comum chegarem aos encontros demonstrando curiosidade e expectativa sobre o que seria realizado, perguntando o que iriam aprender naquele dia. Essa postura evidenciou, para mim, a importância do SCFV como espaço de convivência, aprendizado e valorização dos sujeitos idosos. Alguns participantes relataram experiências anteriores no grupo, como aprendizagem de técnicas artesanais que, inclusive, se transformaram em fonte de renda, o que reforçou minha compreensão sobre o potencial educativo e social dessas ações. Nesse sentido, a experiência vivida dialoga com a perspectiva da educação não formal, conforme Gohn (2014), ao reconhecer que os processos educativos ocorrem nas práticas coletivas e nas interações sociais, produzindo aprendizagens significativas para a vida.

A partir dessas vivências, iniciei a construção e organização da minha prática pedagógica. Confesso que senti insegurança diante das exigências acadêmicas e da escrita do projeto, sentimento comum ao processo formativo do estágio, mas foi ressignificado ao longo da prática. Assim surgiu o “Ateliê Arte & Vida: pintar, modelar e transformar”, o ateliê foi pensado como um espaço pedagógico de experimentação e convivência.

O ateliê foi tecido sob as artes plásticas, tínhamos como objetivo, um ateliê de pintura em telhas. Ao se depararem com o material, as(os) idosas(os) demonstraram curiosidade e

entusiasmo. O encontro iniciou com uma conversa descontraída sobre suas rotinas e experiências da infância, sobre a confecção e pintura de peças de barro usadas no cotidiano doméstico, decoradas à mão. Essa experiência evidenciou que o processo educativo se constrói na relação e na escuta, conforme aponta Freire (1996), ao defender que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que os sujeitos construam sentidos a partir de suas próprias experiências.

Outro momento significativo foi retirar as(os) idosas(os) do espaço físico e leva-la(os) a um passeio num sítio. O contato com a natureza e a liberdade proporcionada pelo ambiente, foi extremamente propício ao desenvolvimento do Ateliê: Objetos que Contam Histórias. Convidamos as(os) participantes a acessarem e desarquivarem as memórias, cujo intuito era potencializar através das narrativas, reviver momentos afetivos através dos objetos que cada uma(um) haviam levado para o passeio.

As partilhas foram intensas, afetivas e marcantes. Após as narrativas, realizamos a customização das ecobags, nas quais cada participante expressou através da pintura, sentimentos e histórias pessoais que foi marcante na sua vida. Uma idosa relatou que a participação no grupo contribuía para amenizar sua ansiedade e o desejo de isolamento, reforçando a importância do SCFV em sua vida. Essa vivência evidencia o papel da Pedagogia Social, ao compreender que os processos educativos se desenvolvem nos espaços de convivência e nas relações sociais, como destaca Gohn (2014). A autora ainda afirma que a educação não formal promove aprendizagens significativas vinculadas à experiência coletiva.

Por entre as travessias ocorridas pelo percurso do estágio, fui tomada para proporcionar algo marcante para o grupo. Sendo assim, levamos as(os) idosas(os) para um piquenique numa chácara afastada da cidade. Para muitos(os) foi uma grande aventura, passear e vivenciar novas experiências. Foi o momento de relembrarmos os encontros, as atividades realizadas no ateliê, e as aprendizagens construídas ao longo do período em que fui a mediadora do grupo. Relembro desse momento em pleno processo de afetação, pois para mim, foi algo que me atravessou enquanto pessoa e estudante de Pedagogia. Ouvir relatos de muita emoção, gratidão e afeto. Por fim, entreguei para cada pessoa do grupo, um vasinho de uma planta da espécie suculenta, para simbolizar tudo aquilo que foi cultivado durante o estágio: cada conversa, cada partilha e cada experiência.

Conforme tudo que foi relatado, anuncio que o estágio foi fundamental para o meu desenvolvimento enquanto estudante e futura docente, pois possibilitou a construção de um olhar pedagógico e sensível às realidades sociais. Conforme Pimenta e Lima (2012), “o estágio constitui um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico”. Por fim, revelo que as experiências vividas ao longo do percurso do estágio, foram decisivas para a consolidação da minha identidade profissional, para a compreensão do papel social-educacional da pedagogia em espaços não escolares e do lugar reservado ao sensível para quem atua ou deseja atuar com sujeitos/pessoas.

Conclusões

Ao longo do estágio, pude vivenciar experiências que foram decisivas para minha formação pessoal e profissional. O contato com o grupo de idosos(as) foi sem dúvidas, o espaço no qual mais me encontrei. Também me sinto confortável para dizer que foi após o estágio, pude perceber que o público que atuei, me atravessou enquanto docente, revelando-se para mim, o caminho que pretendo me especializar e seguir enquanto Pedagoga.

Ao longo da travessia do estágio e a oportunidade de conviver com as(os) idosas(os), pude compreender que educar vai muito além dos espaços escolares e das práticas tradicionalmente associadas a sala de aula. A educação transcende os espaços físicos formatados e quando a gente menos espera, acontece. A pluralidade da palavra educação, fez sentido e consegue atribuir significados que irão me acompanhar ao longo do meu processo

formativo. Nesse cenário, anuncio que através das atividades propostas, das conversas, das partilhas e dos vínculos construídos, percebi o quanto pequenas ações podem impactar positivamente a vida das pessoas, proporcionando momentos de aprendizagens, acolhimento, escuta e valorização daquilo que as pessoas são. Me autorizo a dizer que a cada encontro tecido com as(os) idosas(os), fui bordando em mim, a importância de olhar para o outro com sensibilidade, respeito e atenção às suas histórias de vida.

Esse estágio também contribuiu para o meu amadurecimento enquanto futura docente, fortalecendo minha segurança, autonomia e responsabilidade diante das ações pedagógicas desenvolvidas. Aprendi a lidar com desafios, a adaptar propostas, e respeitar limites corporais, relacionais, sociais e educativos. As vivências no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos reafirmaram meu desejo de atuar em espaços não escolares e ampliaram minha compreensão sobre a importância do papel docente, principalmente com o público idoso.

Assim, concluo anunciando que este percurso formativo teve para mim, um sentimento de gratidão e realização, mas também de reconhecimento de qual docente eu quero ser. O estágio não apenas contribuiu para minha formação acadêmica, mas também me ajudou a reconhecer caminhos profissionais com os quais me identifico, e nas quais desejo continuar atuando. Por fim, levo comigo os aprendizados, as memórias, as narrativas de vida e os vínculos construídos, certos de que essa experiência marcou profundamente minha trajetória e influenciará minhas escolhas futuras.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Espaços não escolares, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-Idosos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o mundo da vida: políticas públicas e práticas educacionais participativas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012

GUIMARÃES, Carine Pistoia. **Produto da pesquisa: Ateliê de aprendizagem para o primeiro ciclo do ensino fundamental**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, 2024.